

NACH PORTUGALIS SIROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE V – Amoedações dos Eleitores da Saxónia, 1587 - 1614

António Miguel Trigueiros

Agradecimentos

Poucos meses após a publicação, em 1984, do primeiro trabalho de divulgação dos portugalóides europeus, recebi uma carta do então director do gabinete de moedas do museu *Staatliche KunstSammlungen Dresden* (Museu das Coleções de Arte do Estado de Dresden - SKD), Dr. Paul Arnold, com a informação de que no seu gabinete de moedas existiam vários portugalóides dos duques-eleitores da Saxónia, que não estavam mencionados no meu trabalho, juntando a respectiva lista e fotografias a preto e branco. Guardei essa informação desde então e só agora a ela voltei, desta vez para solicitar aos actuais responsáveis do SKD-Münzkabinett a obtenção de fotos a cores e mais pormenores desses exemplares saxónicos, para publicação nesta série de artigos na revista Moeda.

A colaboração recebida de Dresden foi imediata e ultrapassou todas as minhas expectativas, possibilitando a divulgação aos leitores e numismatas portugueses, pela primeira vez, dessas fascinantes e raras moedas. Tal só foi possível pela gentileza do Dr. Rainer Grund, director do Münzkabinett do SKD, e da preciosa ajuda e ensinamentos recebidos do museólogo Dr. Roger Paul, a quem endereço os meus sinceros agradecimentos.

Introdução sobre a Saxónia Eleitoral

Os territórios do noroeste da Europa colonizados pelas tribos eslavas dos Saxões estiveram na origem, desde os tempos medievais, da criação de um vasto estado, designado Saxónia e erigido em ducado dentro do Sacro Império Romano-Germânico em 1142 (quando nascia Portugal), abrangendo todo o território entre-os-rios Reno e Elba (entre as actuais Bélgica e Dinamarca), com excepção das margens alagadiças dos Países Baixos, da Jutelândia e das costas do Báltico. Desde então, sucessivas partições territoriais dissolveram completamente o antigo ducado da Saxónia medieval. No entanto, o nome Saxónia (*Saxe*, *Sachsen*) e o seu atributo ducal reapareceram em pequenos territórios situados ao longo do rio Elba: Saxe-Anhalt; Saxe-Lauenburg; Saxe-Wittenberg. As vicissitudes da história transformaram este último no berço do futuro ducado da Saxónia Eleitoral.

A Bula Dourada – Em 1356, o imperador Carlos IV, rei da Boémia, promulga aquela que seria durante mais de 400 anos a base constitucional do Sacro Império Romano, a Bula Dourada, que fixou a forma de eleição do Rei dos Romanos e futuro imperador germânico, por votação entre sete príncipes-eleitores (*Kurfürsten*, em alemão), sendo três prelados e quatro altos dignitários do império. Um deles foi o duque da Saxónia-Wittenberg, que detinha o cargo de marechal imperial, sendo os restantes: o conde Palatino do Reno; o rei da Boémia (que era então o próprio imperador); o margrave de Brandenburgo, camareiro imperial; o arcebispo de Trier, chanceler imperial para a Gália e Burgundi; o arcebispo de Colónia, chanceler imperial para a Itália; e o arcebispo de Mainz, chanceler imperial para a Germânia.

Esta dignidade de Príncipe-Eleitor trazia associado um vasto leque de privilégios: -- a imunidade judicial, só dependia da corte imperial; -- a propriedade plena de todas as minas de ouro, prata e de outros metais nos seus territórios, já descobertas ou a descobrir, bem como, de depósitos de sal-gema, comodidade preciosa na época; -- o privilégio de taxar os judeus e de impor portagens ou outros impostos; -- o direito, pela primeira vez estabelecido, à cunhagem de moedas de prata e de ouro nos seus domínios e nos territórios dos seus vassallos.

Pela morte do último duque sem descendência em 1423, o ducado da Saxónia-Wittenberg foi anexado ao território de Meissen e ao da Turíngia, formando um ducado unido sob a soberania da casa de Wettin, que recebeu a dignidade eleitoral, o título de arqui-marechal imperial e a qualidade de regente do império para as terras saxónicas, em períodos de vacatura imperial. O seu novo e vasto território, mais tarde conhecido por Alta Saxónia, estendia-se ao longo do rio Elba até à fronteira com a Boémia, onde se situavam as montanhas Ore (*Erzgebirge*), ricas em minérios de prata, e para sul pela Turíngia, rica em minérios de cobre, em sal-gema e em florestas.

Uma nova partição territorial em 1485 (reinava D. João II em Portugal), dividiu a casa ducal de Wettin entre os irmãos Ernesto (1441-1486) e Alberto (1443-1500), dando assim origem aos dois ramos ducais conhecidos por linha Ernestina e linha Albertina. O duque Ernesto manteve a dignidade eleitoral e as cidades de Torgau, Wittenberg, Gotha, Coburgo, Jena e Weimar, entre outras; o irmão mais novo ficou senhor dos territórios de Meissen e da Turíngia, com cidades como Dresden, Freiberg, Chemitz e Leipzig.

A Reforma Protestante – Foi na linha Ernestina que se deu um dos acontecimentos de importância capital na história moderna da Europa, a Reforma dos costumes da Igreja, liderada por Martinho Lutero, que durante vários anos tinha sido professor na universidade Ernestina de Wittenberg (fundada em 1502). Lutero traduziu a Bíblia para alemão, proporcionando assim uma divulgação da mensagem cristã, que os excessos de Roma tinham deturpado ao longo dos séculos. A Reforma luterana foi uma grande revolução teológica, eclesiástica e política e está na verdadeira base da profunda transformação social dos estados germânicos e escandinavos, que são hoje os estados mais ricos e culturalmente avançados do mundo. Protegido pelo duque Frederico o Sábio da Saxónia-Ernestina (1486-1525), as teses e os ensinamentos de Lutero ganharam força e adeptos, tendo sido apresentadas em 1530 na Dieta Imperial de Augsburgo, formando o famoso conjunto documental conhecido como a Confissão de Augsburgo. A partir de então começam as lutas entre protestantes e católicos, que iriam desencadear, um século mais tarde, a devastadora guerra dos Trinta Anos.

Quanto à linha Albertina, a reforma protestante só foi aceite desde 1539, pela conversão do duque Maurício (1521-1553), a quem se deve outra medida que iria alterar profundamente o curso da história: -- a transferência para o Estado da responsabilidade pela educação; -- a criação de uma rede escolar cobrindo todo o território ducal, destinada a “ensinar a leitura e a escrita a todos os meninos e meninas”, sem excepção; -- e a criação de outra rede de escolas secundárias, para desenvolver as qualidades dos alunos mais talentosos, preparando o acesso às universidades. Todo um edifício educativo que fez da Saxónia um centro do pensamento humanista na Alemanha.

A guerra entre primos Saxões – Apesar de professar a confissão luterana, o duque Maurício (e depois dele, todos os seus sucessores) permaneceu leal ao imperador Habsburgo católico, na altura, Carlos V, alinhando com as forças imperiais contra as forças dos príncipes protestantes na chamada guerra de Esmalcalda (*Schmalkaldic*, 1546-47), entre os quais se contava o seu primo, o duque-eleitor da Saxónia-Ernestina João Frederico. A derrota e a capitulação deste em 1547 acarretaram uma severa perda de território (Wittenberg e Torgau), transferido para o domínio da linha Albertina, bem como, a perda da dignidade eleitoral, que o imperador doou ao duque Maurício em perpetuidade. Estes ganhos territoriais, juntamente com o desenvolvimento da exploração de sal-gema, da mineração da prata (e também do cobre, zinco, estanho, ferro e cobalto) e das indústrias associadas, da metalurgia e da fundição desses metais, e do grande comércio internacional canalizado pelo rio Elba, fomentado pelas feiras de Leipzig, já então o principal entreposto comercial na Europa central, fizeram prosperar a riqueza da Saxónia-Albertina, e florescer uma actividade cultural de grande envergadura.

A espada dos Eleitores da Saxónia – A Maurício sucedeu o seu irmão Augusto (1553 – 1586), cujo longo reinado de 33 anos lançou as bases do progresso da Saxónia pelos séculos futuros e fez de Dresden um grande centro cultural. Em 1566, ao ser investido pelo imperador Maximiliano II na dignidade de Eleitor da Saxónia e de Marechal Imperial, Augusto mandou fazer uma espada especial para comemorar o evento, a qual figura desde então nas moedas cunhadas pelos duques-eleitores da Saxónia. Figura também, em evidência, no retrato póstumo que dele mandou fazer o seu filho Cristiano I em 1586 (pintor Zacarias Wehme, MKD inv. n.º. HO208) e que ilustramos neste artigo. A grande espada eleitoral do duque Augusto, feita em Nuremberga, faz também parte do acervo do MKD.

A biblioteca ducal de Dresden – Devido à riqueza dos seus recursos naturais e à habilidade política de seus governantes, a Alta Saxónia tornou-se num dos mais poderosos estados territoriais da Alemanha em meados do século XVI. A biblioteca do duque Augusto, fundada em 1556, reflecte o espírito de renascimento e de reforma que influenciou o clima intelectual dessa época e o desenvolvimento crescente do interesse nos assuntos científicos, artísticos, industriais e comerciais. O duque Augusto inspeccionava pessoalmente as listas de livros que estavam patentes para venda na feira de livros de Leipzig, tendo também instruído os seus diplomatas para adquirir livros raros e preciosos no estrangeiro. O catálogo da sua biblioteca, datado de 1580 (quando Portugal perdeu a independência), mostra uma colecção excepcionalmente avançada para o seu tempo, sistematicamente organizada em temas de teologia, história, filosofia, medicina, cirurgia, direito, matemática, arquitectura, astronomia, tor-

neios e festivais, guerra, mineração, numismática, mineralogia, biologia, agricultura, administração etc, a par de mapas, gravuras e ilustrações.

O seu acervo bibliográfico faz hoje parte da Biblioteca do Estado da Saxónia e Universidade de Dresden (*Sächsische Landesbibliothek und Universitätsbibliothek Dresden - SLUB*), onde fomos consultar, via internet, as duas obras fundamentais sobre a numismática da Saxónia (Tentzel, 1705-1714 e Baumgarten, 1812).

As moedas como imagens de poder – A partir de meados do século XVI, os duques da Saxónia-Albertina eram os príncipes mais poderosos e influentes do Sacro Império, logo depois do imperador, e a verdadeira força por detrás do movimento protestante alemão. A transmissão dessa imagem de poder político, associada à imagem de príncipes renascentistas e protectores das artes e das letras, era também veiculada pela cunhagem de moedas e de medalhas comemorativas, associadas a eventos especiais, como as investiduras imperiais, os casamentos dinásticos ou as mortes. Na rica e diversificada colecção numismática da Saxónia Eleitoral, as moedas têm sempre a imagem dos príncipes saxões, retratados como eleitores com a suas espadas eleitorais, ou a cavalo (*ver a magnífica moeda ilustrada na p. 159*), fazendo referência às suas importantes funções de Marechal Imperial, ou de Governador ou Vigário Imperial na ausência do imperador ou após a sua morte

A casa da moeda de Dresden – Foi também no reinado do eleitor Augusto que se determinou o encerramento de todas as oficinas monetárias provinciais, que funcionavam junto das fontes de mineração da prata, como as de Annaberg, Frieberg e Schneeberg. Em 1556 as operações de amoedação foram transferidas para Dresden, ficando a casa da moeda próxima do palácio ducal, permitindo inspecções mais frequentes e completas. Mais tarde, em 1571, foi encerrada a casa da moeda de Leipzig, ficando desde então Dresden a ser a única oficina monetária do eleitorado da Saxónia, encarregue não só da cunhagem das moedas, mas também, do desenvolvimento da arte da medalha.

No período que interessa neste artigo, foram os seguintes os mestres moedeiros de Dresden: 1556 – 1604, *Hans Biener*, com a marca monetária HB e também sem marca; 1605 – 1624, *Heinrich von Rehnen*, marca HR ou cisne, ou sem marca.

É importante notar que este último tinha sido mestre moedeiro na casa ducal de Brandenburgo entre 1557 e 1603, anos durante os quais foram amoedados os primeiros portugalóides em Berlim e que antecederam os portugalóides da Saxónia. Por outro lado, a mudança de mestre moedeiro em Dresden, em 1605, trouxe uma clara mudança de simbologia emblemática e de melhoria da qualidade artística da gravação numismática, que ficou bem expressa nas moedas dos eleitores Cristiano II e João Jorge I, como se poderá observar nas ilustrações a cor.

Amoedações de portugalóides na Saxónia Eleitoral

A – Duque Cristiano I da Saxónia-Albertina (1560 – 1586 – 1591)

Nascido a 29 de Outubro de 1560 em Dresden, filho do eleitor Augusto e da sua mulher Ana da Dinamarca, o jovem Cristiano viu todos os seus nove irmãos morrerem, só ficando ele como herdeiro do trono ducal, a que ascendeu em 1586, após o falecimento do duque seu pai. No ano seguinte, em Fevereiro de 1587, Cristiano I re-

cebeu do imperador Rudolfo II a investidura como príncipe-eleitor e marechal imperial, motivo mais que suficiente para a cunhagem de moedas comemorativas, que foram os primeiros portugalóides saxónicos, muito na linha de outras moedas semelhantes cunhadas desde 1584 em nome do seu sogro, o duque-eleitor de Brandenburgo João Jorge I, de que trataremos no próximo artigo. Cristiano morreu em 1591, enquanto participava numa caçada, com apenas 30 anos de idade.

TIPO SX 1 – Cristiano I da Saxónia, Portugalóides de 1587 e de 1590 (10 ducados), Dresden. Cruz de Cristo de braços curvos e orla de 15 escudos

Anv: (quadrifólio com âmago) CHRISTIAN : D : G : DVX • SAXONIAE • ELECTOR (Cristiano, pela graça de Deus, duque da Saxónia, Eleitor) na orla, entre cercaduras perolada e granulada. Ao centro, ladeado pela era 15 – 87 (90), o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta, barba e bigode, com larga gola de renda ao pescoço, empunhando com ambas mãos a espada eleitoral sobre o ombro esquerdo, cuja ponta prolonga-se pela orla superior.

Rev: Ao centro, em campo liso, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, de braços curvos, cruz interior tracejada com quadrifólio ao centro, circundada por 15 escudos heráldicos dentro de cercadura perolada, dos quais os dois primeiros, ao meio dia, de recorte ornamentado: (no sentido dos ponteiros de relógio) 1 – as espadas cruzadas de Eleitor e Marechal Imperial; 2 – o crancelim em banda, da casa ducal da Saxónia; 3 – o leão de Meissen; 4 – a águia do Palatinado da Saxónia; 5 – o leão de Pleissen; 6 – os três corações de Brenna; 7 – a meia-águia e os muros de Magdeburgo; 8 – os direitos da Regalia, ornamentado; 9 – a galinha de Henneberg; 10 – as quatro palas de Eisenberg (*erro: seriam três faixas*) Landsberg; 11 – a rosa de Altenburgo; 12 – as duas palas de Landsberg; 13 – o leão de Orlamünde; 14 – a águia do Palatinado da Turíngia; 15 – o leão da Turíngia.

Data de 1587

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 37,5 mm, peso 34,735 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu das Coleções do Estado, em Dresden (Staatliche Kunstsammlungen Dresden, Münzkabinett – SKD-MK), inventário n.º AGA1184. Tenzel estampa 19 – n.º V. Baumgarten n.º 120. Friedberg 2636

● *Prova de prata* com o peso do 1/2 taler, dia. 36,3 mm, peso 14,44 g, cunhado com os cunhos do anterior. Exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGB5896. Dassholf n.º 483

Data de 1590

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro: desconhecido. Existe uma prova de prata tirada com os cunhos desse portugalóide hoje desconhecido, com o peso do ½ taler: dia. 37,8 mm, peso 14,63 g, exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGB5940

Em 1812, o historiador abade José Baumgarten notava, ao descrever esta moeda de 1587, três particularidades da gravura do reverso. Em primeiro lugar, o erro cometido pelo gravador no desenho do escudo de Eisenberg, onde aparecem quatro palas (verticais) em vez de três faixas (horizontais) – *ver as ilustrações a cores do escudo na p. 184*; -- em segundo lugar, no escudo do direito da Regalia (outro privilégio dos eleitores), originalmente de campo vazio e cor de sangue, e que aqui aparece com o campo ornamentado; -- e finalmente, pela grande cruz que figura ao centro, reconhecendo que é a cruz de Portugal, que pela primeira vez nesse ano de 1587 foi gravada em moeda do eleitor Cristiano I. E justifica essa escolha para motivo central da moeda, juntamente com os 15 escudos heráldicos que a circundam, pela importância do

acontecimento que então teve lugar: -- a 6 de Fevereiro de 1587, Cristiano I recebeu do imperador Rudolfo II do Sacro Império Romano-Germânico, a confirmação dos feudos e senhorios da casa ducal da Saxónia-Albertina.

TIPO SX 2 – Cristiano I da Saxónia, Portugalóides de 1587 e 1590 (5, 2 ½ e 2 ducados), Dresden. Busto entre cercaduras. Data no anverso. Cruz de Cristo de braços curvos cantonada por 4 escudos heráldicos

Anv: (roseta com âmago) CHRISTIAN : D : G : DVX • SAXONIAE • ELECTOR • (Cristiano, pela graça de Deus, duque da Saxónia, Eleitor) na orla, entre cercaduras perolada e granulada. Ao centro, ladeado pela era 15 – 87 (90), o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta, barba e bigode, com larga gola de renda ao pescoço, empunhando a espada eleitoral com ambas mãos, sobre o ombro direito, cuja ponta prolonga-se pela orla superior.

Rev: Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, de braços curvos, cruz interior tracejada com quadrifólio ao centro, cantonada por quatro escudos heráldicos ornamentados: 1 – de Eleitor e Marechal Imperial (espadas cruzadas); 2 – da casa ducal da Saxónia (cancelim em banda); 3 – da Túrtingia (leão); e 4 – do Palatinado da Saxónia (águia).

Data de 1587

- *Meio portugalóide* ou 5 ducados, ouro, dia. 31,0 mm, peso 17,348 g. Exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGA1185. Baumgarten n.º 118; Friedberg 2637
- *Prova de prata* com o peso de 1/4 taler, prata, dia. 29,35 mm, peso 7,33 g, cunhado com os cunhos do anterior. Exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGB5902.
- *Quarto de portugalóide* ou 2,5 ducados, ouro, dia. 29,3 mm, peso 8,576 g. Exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGA1186. Baumgarten n.º 117; Friedberg 2638
- *Quinto de portugalóide* ou 2 ducados, ouro, dia. 30,3 mm, peso 6,893 g. Exemplar do SKD-MK, inv. n.º AGA1187. Tenzel estampa 19 – n.º IV. Baumgarten n.º 116. Friedberg 2639

Data de 1590

- *Quinto de portugalóide* ou 2 ducados, ouro, dia. 30,4 mm, peso 6,825 g. Exemplar do SKD-MK, inv. AGA1188. Tenzel estampa 20 – n.º V. Baumgarten n.º 125. Friedberg 2639

TIPO SX 3 – Cristiano I da Saxónia, Quinto de Portugalóide de 1587 (2 ducados), Dresden. Cruz de Cristo de braços curvos e orla de 15 escudos heráldicos

Anv e Rev: como acima, tipo SX 1 (busto e cruz mais pequenos)

- *Quinto de portugalóide* ou 2 ducados, ouro, dia. e peso desconhecidos. Exemplar descrito por Baumgarten, n.º 119, como tendo pertencido ao gabinete de moedas do Palácio Ducal de Weimar (capital da linha Ernestina).

TIPO SX 4 – Cristiano I da Saxónia, 1/10 de Portugalóide de 1590 (ducado), Dresden. Busto interrompe a legenda. Data no reverso. Cruz de Cristo de braços curvos cantonada por 4 escudos heráldicos

Anv: CHRISTIAN • DVX • SAX • ELECTOR • (Cristiano duque da Saxónia, Eleitor) na orla, entre cercaduras perolada e granulada. Ao centro, prolongando-se pela orla superior e interrompendo a legenda, o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta,

barba e bigode, com larga gola de renda ao pescoço, empunhando a espada eleitoral com ambas mãos, sobre o ombro direito, cuja ponta prolonga-se pela orla superior.

Rev: como acima tipo SX 3, mas com os quatro escudos de pequeno formato e as hastes superior e inferior da cruz da Ordem de Cristo ladeadas pelos algarismos da era 1 – 5 – 9 – 0 (ponto).

● *Décimo de portugalóide ou ducado*, ouro, dia. 22,3 mm, peso 3,459 g. Exemplar do SKD-MK, inv.n.º AGA1190. Tantzel estampa 20 – n.º III. Baumgarten n.º 124. Friedberg 2640

● *Prova de prata* com o peso de 1/8 taler, prata, dia. 22,2 mm, peso 3,60 g, cunhado com os cunhos do anterior. Exemplar do SKD-MK, inv.n.º AGB5942. Dassholf n.º 491

TIPO SX 5 – Cristiano I da Saxónia, Portugalóide de 1590 (10 ducados), Dresden. Cruz de Cristo com pontas trapezoidais e orla de 19 escudos heráldicos

Anv: como o tipo SX 1 acima, com o busto couraçado ladeado pela era 15 – 90.

Rev: Ao centro, em campo liso, dentro de uma dupla cercadura lisa e perolada, a cruz da Ordem de Cristo de formato tradicional, com meios círculos nas pontas trapezoidais, cruz interior tracejada com quadrifólio ao centro, circundada por 19 escudos heráldicos ornamentados dentro de cercadura perolada: -- (no sentido dos ponteiros do relógio) 1 – ducal da Saxónia (crancelim em banda); 2 – de Cleves (flores-de-lis cruzadas); 3 – de Berg (leão); 4 – do Palatinado da Saxónia (águia); 5 – de Landsberg (duas palas); 6 – de Magdeburgo (meia-águia e muros da cidade); 7 – de Altenburgo (rosa); 8 – de Brena (três corações); 9 – de Mark (bilhetas alternadas cheias e lisas); 10 – dos direitos da Regalia (ornamentado); 11 – de Ravensberg (duas aspas ou asnas); 12 – de Eisenberg (três faixas); 13 e 14 – de Orlamünde e de Pleissen (leões); 15 – de Henneberg (galinha); 16 – do Palatinado da Turíngia (águia); 17, 18 e 19 – de Julich, de Meissen e da Turíngia (leões).

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. e peso desconhecidos. Exemplar que teria existido no gabinete de moedas do Palácio Ducal de Weimar, descrito por Baumgarten n.º 126 e ilustrado em Tenzel estampa 20 – n.º IV (*ver a ilustração na p.182*). Friedberg n.º 2636

Este segundo tipo de 19 escudos heráldicos com a era de 1590 é notável por vários motivos. O primeiro é o regresso à representação do formato da cruz da Ordem de Cristo de braços com pontas trapezoidais, muito embora recortadas por meios círculos ornamentais, tal como apareceu pela primeira vez nas amoedações de Hamburgo e, depois, nas amoedações de Brandenburgo. Em seguida, o reverso de 19 escudos heráldicos, onde foi corrigido o erro no brasão de Eisenberg, mas foi omitido o escudo eleitoral (espadas cruzadas), aparecendo outros cinco escudos que não figuravam anteriormente na cunhagem de 1587: -- os escudos da casa ducal reunida de Julich – Cleves – Berg, do condado de Mark e do domínio de Ravensberg. A sua representação na grande orla heráldica destas moedas tem uma história por detrás, cuja narrativa será feita mais adiante, quando falarmos das amoedações de 1614.

B – Duque Cristiano II da Saxónia (1583 – 1601 – 1611)

Nascido em Dresden a 23 de Setembro de 1583, filho primogénito do eleitor Cristiano I e da sua mulher Sofia de Brandenburgo (1568-1622), o jovem Cristiano ficou órfão de pai muito cedo, com apenas 8 anos de idade. A regência foi assegurada

pela duquesa-mãe e pelo duque Frederico Guilherme da Saxónia-Weimar, da linha Ernestina, até à sua declaração de maioridade em 1601, quando foram cunhadas as primeiras moedas em seu nome. Em 1605 foi criado na Saxónia o primeiro Tribunal de Apelação, um facto que é bem revelador do progresso das instituições judiciais na Alemanha, desde o início do século XVII. Cristiano II faleceu com 27 anos de idade e sem descendência, tendo sido sucedido pelo seu irmão João Jorge.

TIPO SX 6 – Cristiano II da Saxónia, Portugalóide de 1606 (10 ducados), Dresden. Cruz de Cristo com pontas trapezoidais e orla de 15 escudos heráldicos

Anv: (roseta) CHRISTIANVS : II : D : G : DVX • SAXONIAE : EL / ECTOR (Cristiano II, pela graça de Deus, duque da Saxónia, Eleitor) na orla, entre cercaduras duplas lisas e granuladas. Ao centro, ladeado pela era 16 – 06, o busto couraçado de meio corpo à dir., de cabeça descoberta e barba, com gola de renda, portando em banda sobre o ombro esq. o crancelim ducal, a mão esq. sobre o elmo emplumado de viseira aberta, a mão dir. empunhando a espada eleitoral sobre o ombro, cuja ponta prolonga-se pela orla superior, interrompendo a legenda.

Rev: Ao centro, em campo liso, dentro de uma cercadura encordoada, a cruz da Ordem de Cristo de formato tradicional, com meios círculos nas pontas trapezoidais (sem ponto no campo), cruz interior tracejada com quadrifólio com âmago ao centro, circundada por 15 escudos heráldicos de recorte muito ornamentado, dentro de cercadura perolada: (no sentido dos ponteiros de relógio) 1 – as espadas cruzadas de Eleitor e Marechal Imperial; 2 – o crancelim em banda da casa ducal da Saxónia; 3 – o leão de Meissen; 4 – a águia do Palatinado da Saxónia; 5 – o leão de Pleissen; 6 – os corações de Brena; 7 – a meia-águia e os muros de Magdeburgo; 8 – os direitos da Regalia, ornamentado; 9 – a galinha de Henneberg; 10 – as quatro palas de Eisenberg (*erro: três faixas*); 11 – a rosa de Altenburgo; 12 – as duas palas de Landsberg; 13 – o leão de Orlamünde; 14 – a águia do Palatinado da Turíngia; 15 – o leão da Turíngia.

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 39,0 mm, peso 35,086 g; outro igual, dia. 39,15, peso 34,688 g. Dois exemplares do SKD-MK, inv. n.ºs AGA1209 (ilustrado) e AGA1208. Baumgarten n.º 135. Friedberg 2644

O estado de conservação deste exemplar é verdadeiramente excepcional, um flor-de-cunho imaculado com mais de 400 anos, No entanto, persiste o erro no desenho do brasão de Eisenberg, que já numa cunhagem anterior tinha sido corrigido. Um pormenor que levanta mais uma dúvida, sobre quem teria sido na realidade o autor deste cunho do reverso de 1606, Biener ou Rehner.

TIPO SX 7 – Cristiano II da Saxónia, Portugalóide de 8 ducados, de 1606, Dresden. Cruz de Cristo com pontas trapezoidais e orla de 19 escudos heráldicos

Anv: como acima tipo SX 6 ; Rev: como o tipo SX 5 (de 1590)

● *Portugalóide com o peso de 8 ducados* (c. 28 g), ouro. Exemplar que teria existido no gabinete de moedas do Palácio Ducal de Weimar, descrito por Baumgarten n.º 136. Friedberg n.º 2645

TIPO SX 8 – Cristiano II da Saxónia, Portugalóides de 1610 (20 e 10 ducados), Dresden. Cruz de Cristo com pontas trapezoidais e orla de 15 escudos

Anv: (roseta com âmago) CHRISTIANVS : II : D : G : DVX : SAXONIAE • / ELECT (Cristiano

Duques-eleitores da Saxónia-Albertina

1553 - 1656



Augusto (1526-1586)
Cristiano II (1583-1611)



Cristiano I (1560-1591)
João Jorge I (1585-1656)



Armas da
Saxónia
Eleitoral



Fotos: cortesia Staatliche Kunstsammlungen, Dresden

Amoedações de Portugalóides em Dresden Duque-eleitor Cristiano I - 1587



Tipo SX 1
10 ducados



Tipo SX 2



5 ducados



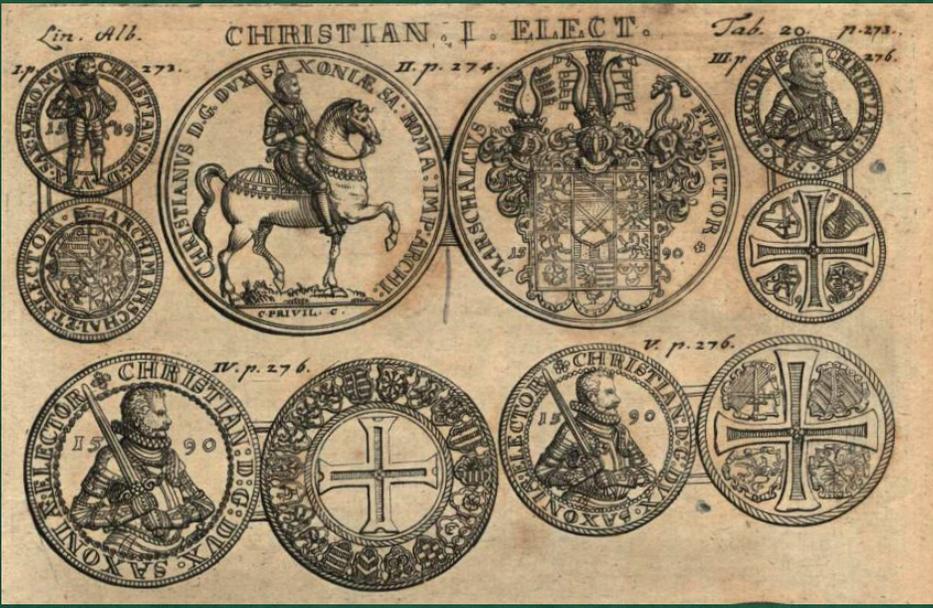
2 1/2
ducados



2 ducados



Estampas 19 e 20 da obra de Tenzel *Saxonia Numismatica* (1705-1714), ilustrando os portugalóides de 1587 (em cima) e de 1590 (em baixo), com reverso de 19 escudos (n. IV)



Amoedações de Portugalóides em Dresden Duque-eleitor Cristiano I - 1590



Tipo SX 1
15 escudos
1590



Tipo SX 2
2 ducados



Tipo SX 4
1 ducado



Tipo SX 5
19 escudos
1590



**Amoedações de Portugalóides em Dresden
Duque-eleitor Cristiano II - 1606**



Tipo SX 6

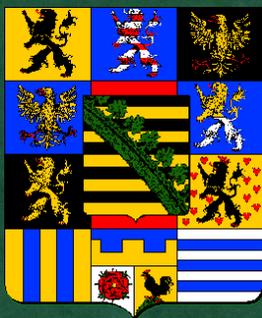
**15 novos
escudos**



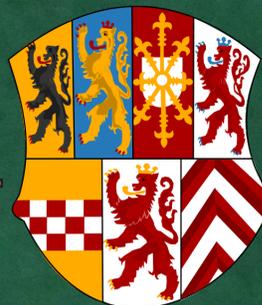
**Amoedações de Portugalóides em Dresden
Duque-eleitor Cristiano II - 1610**



**Tipo SX 8
15 escudos**



**Armas do ducado da
Saxónia-Albertina (à esq.)
e dos ducados unidos de
Julich-Cleves-Berg, conda-
do de Mark e domínio de
Ravensberg**



**Amoedações de Portugalóides em Dresden
Duque-eleitor João Jorge I - 1614**



**Tipo SX 10
19 escudos**